

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: BREVE ANÁLISE HISTÓRICA DOS PILARES DA TEORIA

Victória Eduarda Flauzinoⁱ 0009-0004-2465-7469

Centro Universitário UniFatecie

Rossana Maria Seabra Sadeⁱⁱ 0000-0003-1173-9380

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Marília

RESUMO: O presente artigo discute a relevância da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky no âmbito da psicologia e da educação. Contextualiza-se a importância dessa abordagem teórica para a compreensão do desenvolvimento humano, destacando suas distinções em relação a outras perspectivas teóricas. Lev S. Vygotsky é apresentado como o principal proponente da teoria histórico-cultural, resumindo-se suas contribuições para os campos da psicologia e da educação. Explora-se como essa teoria aborda a interação entre aprendizagem e desenvolvimento, enfatizando a influência do contexto sociocultural no sujeito. O texto também aborda temas como a

vida e obra de Vygotsky, mediação simbólica, plasticidade cerebral e a relação entre pensamento e linguagem, discutindo conceitos e exemplos práticos. Na conclusão, recapitulam-se os principais pontos abordados e ressalta-se a relevância da teoria histórico-cultural de Vygotsky, relacionando-a aos princípios de transdisciplinaridade e autopoiese propostos por Akiko Santos. Por fim, destaca-se a importância de considerar abordagens contemporâneas e interdisciplinares na educação, como a personalização do ensino, desenvolvimento socioemocional e aplicação prática do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Histórico-Cultural. Vygotsky. Desenvolvimento humano.

HISTORICAL-CULTURAL THEORY: BRIEF ANALYSIS OF HISTORY AND THEORY'S PILLARS

Abstract: This article addresses the importance of Vygotsky's Historical-Cultural Theory in the field of psychology and education. The text contextualizes the relevance of this theoretical approach for understanding human development, highlighting its differences from other theoretical perspectives. Lev S. Vygotsky is presented as the main theorist behind the historical-cultural theory, summarizing his contributions to psychology and education. It is emphasized how this theory addresses the relationship between learning and development, emphasizing the interaction between the individual and the sociocultural context. The text also addresses themes such as

brain plasticity, and the relationship between thought and language, discussing concepts and providing practical examples. The conclusion recapitulates the main points discussed and emphasizes the relevance of Vygotsky's historical-cultural theory, relating it to the principles of transdisciplinarity and autopoiesis proposed by Akiko Santos. Finally, the importance of considering contemporary and interdisciplinary approaches in the field of education is highlighted, such as personalized teaching, socioemotional development, and the practical application of knowledge.

KEY-WORDS: Historical-Cultural Theory. Vygotsky. Human development.

1 Introdução

Conforme expressado pela autora Martha Kohl de Oliveira em seu livro "Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico" no primeiro capítulo intitulado "História Pessoal e História Intelectual", a Rússia pós-Revolução estava imersa em um clima de idealismo e efervescência intelectual. Impulsionados pela crença no surgimento de uma nova sociedade, jovens intelectuais do início do século XIX se viam em busca de uma ligação entre a produção científica e o regime social recém-estabelecido. Segundo Kohl, eles ansiavam pela construção de uma "nova psicologia" que não atuasse meramente como mediadora, mas sim como uma síntese das tendências mais proeminentes da época: a psicologia como ciência natural e corporal, e a psicologia como ciência mental (Oliveira, 1997).

Em um dos extremos da produção acadêmica e base teórica para a atuação hospitalar, situava-se a psicologia concebida como ciência natural, intimamente ligada à psicologia experimental. Essa abordagem se dedicava à quantificação dos fenômenos observáveis e à subdivisão dos processos complexos em elementos menores para análise mais simplificada, procurando estabelecer similaridades metodológicas com outras ciências experimentais, tais como a física e a química (Costa *et al.*, 2019).

No extremo oposto, encontrava-se a psicologia como ciência mental, que descrevia as propriedades dos processos psicológicos superiores. Tal perspectiva considerava o homem como mente, consciência e espírito, aproximando, assim, a psicologia da filosofia e das ciências humanas. Essa abordagem apresentava uma natureza descritiva, subjetiva e orientada para fenômenos globais, não se restringindo à análise desses fenômenos em componentes mais simplificados (Oliveira, 1997).

Importa salientar que a psicologia de caráter experimental negligenciava as funções psicológicas mais complexas do ser humano, enquanto a psicologia mentalista não era capaz de produzir descrições desses processos complexos em termos aceitáveis pela comunidade científica (Costa *et al.*, 2019)

Diante dessa crise na psicologia, Vygotsky e seus colaboradores, dos quais se destacam Alexander Romanovich Luria e Alexei Nikolaievich Leontiev, buscaram uma abordagem alternativa que permitisse a confluência entre as duas abordagens predominantes da época (Oliveira, 1997).

Lev Semenovich Vygotsky nasceu na cidade de Orsha, próxima à capital de Belarus, país da extinta União Soviética, em 17 de novembro de 1896. Ele fazia parte de uma família judia de situação econômica confortável, e seus pais podiam oferecer oportunidades educacionais de alta qualidade aos filhos, oito no total. Apesar de sua mãe ser uma professora formada, ela não atuava como tal, a maior parte da educação formal de Vygotsky foi realizada em casa, por meio de tutores particulares. Aos 15 anos, ingressou em um colégio privado e, ao se formar em 1913, ingressou na Universidade de Moscou, onde se formou no curso de Direito no ano de 1917. Frequentou aulas na Universidade Popular de Shanyavskii, onde aprofundou seus estudos em psicologia, filosofia e literatura, o que lhe serviu grandemente na vida profissional posterior. Graças ao seu interesse em trabalhar com problemas neurológicos a fim de compreender o funcionamento psicológico do homem, também estudou medicina, parte em Moscou e parte em Kharkov. Vygotsky atuou como professor e pesquisador nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental, atuando em diversas instituições de ensino e pesquisa. Também atuou na área chamada "pedologia" (ciência da criança, que integra aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos) e considerava essa disciplina como sendo a ciência básica do desenvolvimento humano, uma síntese das diferentes disciplinas que estudam a criança. Ele escreveu aproximadamente 200 trabalhos científicos, cujos temas vão desde a neuropsicologia até a crítica literária, passando por deficiência, linguagem, psicologia, educação e questões teóricas e metodológicas relativas às ciências humanas (Oliveira, 1997).

Como destacado pela autora, é característica de Vygotsky produzir textos densos cheios de ideias, que existem em uma mistura de reflexões filosóficas, imagens literárias, proposições gerais e dados de pesquisa que exemplificam as proposições gerais. Kohl aponta que a produção escrita de Vygotsky não chega a constituir um sistema explicativo completo articulado do qual pudéssemos extrair uma teoria vygotskiana; parecem ser textos jovens, escritos com entusiasmo e pressa devido ao deterioramento de sua saúde. Grande parte de seus trabalhos foi produzida oralmente e, posteriormente, transcrita. Vygotsky teve uma morte precoce aos 37 anos por tuberculose (Oliveira, 1997).

O necessário programa encarregado de expandir seu trabalho existiu e teve vida nas obras de seus colaboradores. Como citado acima, a teoria de Vygotsky parte de uma busca por convergência, por uma síntese, entre duas correntes predominantes no campo da psicologia, é necessário, para melhor compreensão da presente análise, trazer a definição de síntese para o teórico: a síntese de dois elementos não é a simples soma ou a justaposição desses elementos,

mas a emergência de algo novo, inexistente até aquele momento; a Teoria Histórico/Cultural.

Como definido pela autora:

Esse componente novo não estava presente nos elementos iniciais, foi tornado possível pela interação entre esses elementos, num processo de transformação que gera novos fenômenos. Assim, a abordagem que busca uma síntese para a psicologia íntegra, numa mesma perspectiva, o homem enquanto corpo e mente enquanto ser biológico e ser social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico" (Oliveira, 1997, p. 23).

Marcado pela orientação da União Soviética pós revolucionários, Vygotsky via no materialismo histórico e dialético de Marx e Engels uma fonte importante para as suas próprias elaborações teóricas. Como apontado por Oliveira (1997), alguns dos elementos básicos do marxismo claramente incorporados por Vygotsky são:

- Compreensão de que o modo de produção da vida material condiciona a vida social política e espiritual do homem.

- O homem como um ser histórico se constrói através de suas relações com o mundo natural e social. O processo de trabalho que transforma a natureza é o processo privilegiado nestas relações homem/mundo.

- A sociedade humana em sua totalidade é dinâmica, está em constante transformação. Opera como um sistema contraditório que precisa ser compreendido como processo de mudança, em desenvolvimento.

- As transformações qualitativas se dão por meio de uma chamada "síntese dialética" a partir dela os elementos presentes em uma determinada situação emergem como fenômenos novos. Ao analisar este elemento dentro todos os outros é possível identificar de forma clara e concreta a manifestação de teorias marxistas no trabalho de Vygotsky, é justamente essa concepção de síntese que é utilizada por Vygotsky ao longo de toda a sua obra (Oliveira, 1997).

2 Desenvolvimento

Vygotsky, dedicado ao estudo das funções psicológicas superiores, interessou-se em compreender os mecanismos psicológicos mais sofisticados típicos do ser humano, que demandam controle consciente do comportamento; em outras palavras, a ação intencional e a

liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço em que está inserido (Oliveira, 1997).

A teoria histórico-cultural define as funções mentais superiores, tais como o pensamento abstrato, a linguagem e a resolução de problemas complexos, como sendo construídas socialmente por meio de processos de mediação simbólica. Vygotsky também destacou o papel fundamental da linguagem como ferramenta para a mediação entre o indivíduo e o ambiente sociocultural (Oliveira, 1997).

Para ilustrar melhor a divergência entre processos elementares e processos superiores, Kohl contextualiza com o auxílio de um exemplo: é possível ensinar a um animal a acender a luz num quarto escuro, mas o mesmo não seria capaz de voluntariamente deixar de realizar o ato aprendido apenas porque vê uma pessoa dormindo no quarto. A tomada de decisão a partir de uma informação nova caracteriza o comportamento como superior, tipicamente humano, e seu traço mais importante é o caráter voluntário (Oliveira, 1997).

2.1. Mediação simbólica e como ela se caracteriza como parte fundamental do processo de desenvolvimento humano

Um aspecto fundamental das concepções vygotskianas acerca do desenvolvimento e funcionamento psicológico é o conceito de mediação. Simplificadamente, a mediação representa o processo de intervenção de um elemento intermediário numa ação, através do qual a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Por exemplo, quando um indivíduo se agasalha ao sentir frio em um dia de inverno, há uma relação direta entre o frio da estação e o ato de colocar o agasalho. No entanto, se o indivíduo se agasalha apenas ao lembrar-se da sensação de frio vivida anteriormente, a relação entre o frio do inverno e o ato de se agasalhar é mediada pela lembrança da experiência passada. Da mesma forma, se o indivíduo se agasalha porque foi alertado por outra pessoa sobre o clima frio, a relação é mediada pela intervenção dessa outra pessoa (Oliveira, 1997).

Segundo Vygotsky, o processo estímulo-resposta simples é substituído por um ato complexo mediado. No exemplo mencionado, o estímulo (S) é o frio do inverno e a resposta

(R) é o ato de colocar o agasalho. No entanto, com a mediação, são introduzidos elementos intermediários, como a lembrança do desconforto causado pelo frio ou o aviso sobre o clima, tornando as relações entre organismo e ambiente mais complexas (Oliveira, 1997).

Vygotsky distingue dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos. Os instrumentos são objetos intermediários entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação da natureza. Por exemplo, a tesoura, ao cortar mais precisamente um tecido do que a mão humana, é um objeto social que medeia a relação entre o indivíduo e o mundo. Os signos, por sua vez, são instrumentos psicológicos usados para solucionar problemas psicológicos, como lembrar informações ou tomar decisões. Na forma mais elementar, um signo é uma marca externa que auxilia o homem em tarefas que exigem memória ou atenção (Oliveira, 1997).

Vygotsky destaca que a mediação simbólica desempenha um papel crucial no desenvolvimento das funções mentais superiores, como a linguagem, o pensamento abstrato e a resolução de problemas. É por meio da mediação simbólica que as crianças internalizam conhecimentos e conceitos culturais transmitidos por sistemas simbólicos, desde a linguagem até representações gráficas e sistemas de signos. Esse processo de internalização ocorre gradualmente, à medida que a criança transforma ferramentas externas em processos internos de pensamento. A mediação simbólica permite à criança controlar suas ações mentalmente, planejar, regular seu comportamento e resolver problemas complexos, aprendendo a usar símbolos e signos compartilhados para mediar sua compreensão e ação no mundo (Oliveira, 1997).

2.2 Plasticidade cerebral na teoria de Vygotsky

Vygotsky funda uma psicologia que define o cérebro, com sua plasticidade, como possuidor do papel de superar uma divisão prejudicial ao *modus operandi* da Psicologia contemporânea. A plasticidade cerebral, conforme postulado por Vygotsky, refere-se à sempre surpreendente capacidade adaptativa do cérebro. Na área da Educação, as contribuições científicas do conceito de “plasticidade cerebral” são incontáveis e podem ser mais bem concebidas a partir de duas conclusões de Oda, Sant’Ana e Carvalho (2002 *apud* Costa; Silva; Jacóbsen, 2019, p. 465): (1) “Todo aprendizado é uma forma de plasticidade, e (2) A

plasticidade continua por toda a vida como um dos mecanismos de obtenção dos ajustes necessários para responder às exigências funcionais”. Toda aprendizagem se dá por meio da plasticidade cerebral, como evidenciado por inúmeros educadores. Um deles é o educador pernambucano Paulo Freire. Para Freire (1996), o ser humano é um ser histórico, cultural, inacabado. Nesse sentido, alguns princípios norteadores da perspectiva freireana são: (1) sempre há o que aprender e (2) nunca paramos de aprender. Isso está diretamente relacionado ao cérebro, que como órgão da aprendizagem humana e sua plasticidade, embora na maioria de suas publicações, Freire não utilize os termos “cérebro” e “plasticidade” (Freire, 1996).

A plasticidade cerebral, conceito fundamental para compreender o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como a linguagem, o raciocínio e a memória, refere-se à capacidade do cérebro de modificar sua estrutura e função em resposta a estímulos do ambiente e à experiência. De acordo com o artigo "Plasticidade cerebral: conceito(s), contribuições ao avanço científico e estudos brasileiros na área de Letras", de Costa, Silva e Jacobsen (2019), a plasticidade cerebral desempenha um papel crucial no desenvolvimento das funções cognitivas superiores. Através da plasticidade cerebral, o cérebro é capaz de criar novas conexões neurais, fortalecer as sinapses existentes e até mesmo reorganizar áreas funcionais para se adaptar às demandas do ambiente e do aprendizado.

No que diz respeito à linguagem, a plasticidade cerebral permite que o cérebro se adapte e desenvolva as habilidades necessárias para a aquisição e o processamento da linguagem. No caso do raciocínio, a plasticidade cerebral permite que o cérebro desenvolva conexões entre diferentes áreas, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento lógico e abstrato. À medida que as pessoas adquirem novos conhecimentos e enfrentam desafios intelectuais, o cérebro reorganiza suas conexões neurais para otimizar o processamento e a compreensão das informações. Quanto à memória, a plasticidade cerebral desempenha um papel importante na formação e consolidação das memórias. O cérebro é capaz de fortalecer as conexões sinápticas relevantes para as memórias importantes e eliminar conexões menos relevantes, permitindo o armazenamento eficiente de informações e a recuperação das memórias quando necessário. Em resumo, a plasticidade cerebral refere-se à capacidade do cérebro de se adaptar e modificar sua estrutura e função em resposta ao ambiente e à experiência, sendo fundamental para o aprendizado e o desenvolvimento.

No contexto escolar, no ensino médio e no ensino superior, a plasticidade cerebral desempenha um papel fundamental na aquisição de novos conhecimentos e habilidades. De acordo com o livro "Teorias da Aprendizagem" (Lefrançois, 2008), a plasticidade cerebral

permite que os estudantes se adaptem e reorganizem suas conexões neurais para incorporar informações e aprendizados. Ou seja, o cérebro possui a capacidade de se remodelar e fortalecer as redes neurais associadas ao aprendizado de novos conteúdos e habilidades. O artigo de Costa, Silva e Jacobsen (2019) citado aborda a importância da plasticidade cerebral no contexto da área de Letras, mas suas contribuições podem ser extrapoladas para outros domínios do conhecimento. O artigo destaca como a plasticidade cerebral permite a aquisição de habilidades linguísticas, como a leitura e a escrita, e apresenta estudos brasileiros que investigam essa relação. No ensino médio e superior, os estudantes estão constantemente sendo expostos a novos desafios intelectuais e aprendizados complexos. A plasticidade cerebral possibilita que eles se adaptem a essas demandas, permitindo a formação de novas sinapses e o fortalecimento das redes neurais associadas ao aprendizado.

Essa capacidade de adaptação e remodelação do cérebro é especialmente importante em um contexto educacional, onde os estudantes são expostos a uma variedade de disciplinas, conceitos e abordagens de ensino. Além disso, a plasticidade cerebral também está relacionada à motivação e ao engajamento dos estudantes. Através de experiências significativas de aprendizado, o cérebro é estimulado a formar novas conexões e a fortalecer aquelas que são relevantes para o aluno. Dessa forma, a plasticidade cerebral contribui para o desenvolvimento cognitivo e para o progresso acadêmico. Em resumo, a plasticidade cerebral desempenha um papel essencial na aquisição de novos conhecimentos e habilidades no contexto escolar de ensino médio e superior, visto que ela permite que os estudantes se adaptem e reorganizem suas conexões neurais para incorporar novas informações, fortalecendo as redes neurais associadas ao aprendizado.

3 Considerações finais

Neste texto, discute-se a contribuição de Vygotsky e sua teoria histórico-cultural para a compreensão do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Vygotsky buscava uma síntese entre duas abordagens predominantes na psicologia da época: a psicologia experimental e a psicologia mentalista. Ele propôs a ideia de que as funções psicológicas superiores, como o pensamento abstrato e a resolução de problemas complexos, são construídas socialmente por meio da mediação simbólica. A linguagem desempenha um papel fundamental nesse processo,

atuando como uma ferramenta de mediação entre o indivíduo e o ambiente sociocultural. Vygotsky também incorporou elementos do marxismo em sua teoria, como a compreensão de que o modo de produção da vida material condiciona a vida social e espiritual do homem, e a ideia de que a sociedade está em constante transformação. Além disso, Vygotsky introduziu o conceito de mediação simbólica, que envolve a intervenção de elementos intermediários nas ações e relações entre o indivíduo e o mundo. Esses elementos podem ser instrumentos físicos ou signos, que desempenham um papel importante no desenvolvimento das funções mentais superiores. A mediação simbólica permite que as crianças internalizem os conhecimentos e conceitos culturais transmitidos por meio de sistemas simbólicos, como a linguagem. Em resumo, a teoria de Vygotsky destaca a importância da interação social, da linguagem e da mediação simbólica no desenvolvimento humano e na aprendizagem.

Em conclusão, a teoria histórico-cultural de Vygotsky desempenha um papel fundamental na compreensão do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Ao enfatizar a importância da mediação simbólica, da plasticidade cerebral e da relação entre pensamento e linguagem, Vygotsky oferece uma perspectiva abrangente e significativa sobre como os indivíduos constroem conhecimento e se desenvolvem. A plasticidade cerebral também é um conceito central na teoria de Vygotsky. Ele reconhece que o cérebro humano é flexível e suscetível a mudanças ao longo do tempo. Isso significa que o desenvolvimento não é determinado apenas pela maturação biológica, mas também pelas experiências e interações sociais. Além disso, a relação entre pensamento e linguagem é destacada por Vygotsky como um aspecto crucial do desenvolvimento humano. Ele argumenta que a linguagem desempenha um papel fundamental na formação do pensamento e na mediação entre o indivíduo e o ambiente sociocultural. Em suma, a teoria histórico-cultural de Vygotsky nos permite compreender o desenvolvimento humano como um processo complexo e socialmente mediado. Ao enfatizar a relevância da mediação simbólica, da plasticidade cerebral e da relação entre pensamento e linguagem, Vygotsky oferece uma perspectiva rica e abrangente sobre como os indivíduos se desenvolvem e constroem conhecimento (Vigotski, 2007).

No contexto da educação, é fundamental explorar e adotar abordagens contemporâneas que permitam uma compreensão mais abrangente e contextualizada do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o artigo "Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido", de Akiko Santos, se destaca por sua relevância ao propor princípios que podem complementar e enriquecer a abordagem histórico-cultural de Vygotsky. Dentre os princípios propostos por Santos, a transdisciplinaridade se destaca como

uma abordagem integradora que busca transcender as fronteiras disciplinares tradicionais. Essa perspectiva enfatiza a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma visão mais ampla e integrada do processo de aprendizagem. Vygotsky, por sua vez, defendia a importância do contexto social e cultural na construção do conhecimento, e a transdisciplinaridade pode fortalecer essa abordagem, promovendo uma compreensão mais holística do desenvolvimento humano (Santos, 2008).

Outro princípio apresentado por Santos é o da autopoiese, que se refere à capacidade dos sistemas vivos de se autorregular e se adaptar ao ambiente. No contexto da educação, a autopoiese favorece a autonomia e a autorregulação dos estudantes, permitindo que sejam agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Essa ideia de construção ativa do conhecimento pelos aprendizes dialoga diretamente com a abordagem histórico-cultural de Vygotsky, que valoriza a autoria e a construção social do conhecimento (Santos, 2008).

Ao considerar a complementaridade entre a abordagem histórico-cultural de Vygotsky e os princípios de transdisciplinaridade e autopoiese propostos por Akiko Santos (2008), percebe-se a importância de incorporar abordagens contemporâneas e interdisciplinares no campo da educação. Essas abordagens reconhecem a necessidade de adaptação às demandas e desafios atuais da sociedade, valorizando a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais abrangente e contextualizada da educação.

Nesse sentido, a personalização do ensino, a atenção às necessidades individuais dos estudantes e o desenvolvimento socioemocional ganham destaque como caminhos contemporâneos da psicologia da educação (Lefrançois, 2008; Freire, 1996; Oda *et al.*, 2002). Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, esses caminhos buscam promover uma aprendizagem significativa e relevante para os estudantes, relacionando conceitos teóricos com aplicações práticas. Dentre os tópicos contemporâneos da psicologia da educação, a aprendizagem baseada em projetos e resolução de problemas destaca-se por enfatizar a aplicação prática do conhecimento (Lefrançois, 2008). A aprendizagem colaborativa e o construtivismo também se destacam, valorizando a interação entre os estudantes e a construção conjunta do conhecimento (Freire, 1996). Além disso, a relação entre a neurociência e a educação permite explorar as conexões entre o funcionamento cerebral, o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo (Oda *et al.*, 2002).

Em suma, a abordagem histórico-cultural de Vygotsky é enriquecida pela incorporação dos princípios de transdisciplinaridade e autopoiese propostos por Akiko Santos (2008). Ao promover uma visão mais integrada, holística e participativa do processo de ensino-

aprendizagem, esses princípios contribuem para uma educação mais contextualizada, significativa e adaptada aos desafios contemporâneos. É fundamental considerar e explorar abordagens contemporâneas e interdisciplinares no campo da educação, buscando promover uma formação mais completa e abrangente para os estudantes.

REFERÊNCIAS:

COSTA, A. R.; SILVA, P. L. O. da; JACÓBSEN, R. T. Plasticidade cerebral: conceito(s), contribuições ao avanço científico e estudos brasileiros na área de Letras. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 457-476, dez. 2019. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1445> . Acesso em: 08 jun. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-31445>

LEFRANÇOIS, G. **Teorias da Aprendizagem**. Capítulo 7. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ODA, J. Y.; SANT'ANA, D. M. G.; CARVALHO, J. Plasticidade e regeneração funcional do Sistema Nervoso: contribuição ao estudo de revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 6, n. 2, p. 171-176, 2002. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1175> Acesso em: 10 de abril de 2024.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 71–83, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5qbJPVmkqkbqNMj8hGTXVBN/> Acesso em: 10 de abril de 2024.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Climepsi, 2007.

ⁱ Graduanda do curso de Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) e do curso de Psicopedagogia no Centro Universitário UniFatecie. Pesquisadora no Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais (Igepri) Email: victoria.edu.flauzino@gmail.com

ⁱⁱ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002), Pós doutorado em Desinstitucionalização, realizado no Dipartimento di Salute Mentale - Centro Collaboratore OMS per la Ricerca e la Formazione, Trieste-Itália (2011), sob a orientação dr. Giuseppe D'Acqua, bolsista Fapesp. Professora Assistente Doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Pesquisadora colaboradora do Dipartimento di Salute Mentale di Trieste - Itália. Email: seabra.sade@unesp.br

Recebido:	09/06/2023
Publicado:	06/05/2024